

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

267

INSCRIÇÕES 892-894



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2024

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Todos os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iaraq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*José d'Encarnação | CEAACP*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:  
[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas  
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL



CUPA DE BELMEQUE (SERPA)  
(*Conventus Pacensis*)

Cupa, fragmentada, de mármore de Trigaches, identificada, a 21 de Setembro de 2023, na Herdade de Belmeque por António Manuel Monge Soares e Miguel Serra, durante visita a um sítio arqueológico na companhia do proprietário, Manuel Soares Monge, que imediatamente acedeu a permitir a sua recolha para o Museu Municipal de Arqueologia de Serpa<sup>1</sup>, onde se encontra exposta, posteriormente incorporada através de doação.

A cupa encontrava-se num aglomerado de pedras calcárias e lajes de xisto, junto a um caminho situado 350 metros a noroeste do Monte da Herdade, de Belmeque, resultante de despregas de terreno em diversos locais da propriedade para implementação de projetos agrícolas. Não se conseguiu identificar o local de proveniência, mas põe-se a possibilidade de se encontrar deslocada, uma vez que foi reutilizada para função indeterminada, podendo ter estado originalmente integrada na *villa* de Poço das Sapateiras / Belmeque<sup>2</sup>, de onde já se havia recolhido uma ara (*ibidem*: 112) e que dista cerca de 600 metros para sul do sítio do achado.

---

<sup>1</sup> Foi recolhida pelos serviços da Câmara Municipal de Serpa, em Novembro de 2023, para se proceder à sua limpeza, registo, estudo e musealização.

<sup>2</sup> LOPES, Maria Conceição; CARVALHO, Pedro C.; GOMES, Sofia M. - *Arqueologia do Concelho de Serpa*, Serpa, 1997, p. 56.

A cerca de 400 metros para Oeste do local de achado localiza-se outro sítio arqueológico, o Outeiro dos Potes, que se encontrava a ser intervencionado no âmbito do referido projeto agrícola aquando da identificação da cupa. Este sítio encontrava-se inicialmente identificado como *villa*, mas trabalhos arqueológicos recentemente desenvolvidos apenas revelaram ocupações do período tardo-romano, pelo que a cupa dificilmente estaria associada a este local.

Apresenta fraturas recentes, resultantes da ação da maquinaria no momento da descoberta, e outras mais antigas, possivelmente associadas a um momento de reutilização e outras ações antrópicas.

Dimensões: alt. 46 x compr. 100 x larg. 57 cm. A extremidade direita foi cortada (apresenta marcas de escopro) em cerca de 20 cm, o que prefiguraria um comprimento total de 120 cm.

A lateral oposta possui elementos decorativos inscritos sobre moldura circular que termina junto ao soco. A decoração inclui um “pináculo” (?) ao centro, ladeado por dois motivos florais quadripétalos e um motivo circular (seriam dois, mas um foi destruído por fratura recente). Esta face apresenta ainda três orifícios, o central com 11 cm de diâmetro e 6 cm de profundidade, com formato côncavo, um dos orifícios laterais tem 8 cm de diâmetro com 6 cm de profundidade, mas ainda conserva um elemento em ferro acoplado. O orifício oposto deveria ser similar, mas foi parcialmente destruído por fratura recente.

Na base apresenta outro orifício côncavo (26 cm de diâmetro por 7 de profundidade), próximo da extremidade com a face decorada.

Tem um par de aros de aduela em relevo (2 cm de largura cada) na extremidade esquerda e o epitáfio gravado no dorso entre dois aros triplos de aduelas (também com 2 cm de largura cada um).

O soco, saliente, tem 10 cm de altura e apresenta várias fraturas, quer recentes, quer antigas.

O campo epigráfico está inscrito em moldura dupla em relevo com 37 cm x 22 cm.

D(*iis*) · M(*anibus*) · S(*acrum*) / FAVSTVS · AN[N](*orum*) · XXV (*quinque et viginti*) / H(*ic*) · [S(*itus*) · E(*st*)] · S(*it*) · T(*ibi*) · T(*erra*) · L(*evis*)g

Consagrado aos Deuses Manes. Aqui jaz Fausto, de 25 anos. Que a terra te seja leve.

Altura das letras: 4/3,5 cm.

Paginação com tendência para seguir um eixo de simetria, estando os pontos (circulares) já pouco visíveis, devido ao desgaste da superfície do campo epigráfico. Caracteres actuários, de traçado e *ductus* irregulares (a denunciar que terão sido desenhados à mão levantada); S (da l. 1) oblíquo para trás; F muito inclinado para a direita; nexos TL no final.

Na l. 1, o espaço entre o M e o S é superior ao espaço entre o D e o M. Na l. 2, as letras são de traçado irregular e estão mal espaçadas; há um intervalo maior do que o habitual entre FAVS e TVS. Na l. 3, a perna do 2º N é visível junto ao 1º X, mas o resto da letra desapareceu. Na l. 4: S E ilegíveis, os dois T parecem colados, com o 1º muito erodido; nexos TL no final.

*Faustus* foi, pelo seu significado benfazejo, antropónimo muito escolhido pelos romanos para identificar os seus servos. Na Lusitânia, de acordo com os dados do atlas antroponímico de 2003, haviam-se registado 15 testemunhos, dos quais 8 na capital, Mérida<sup>3</sup>; no seu tempo, Iiro Kajanto referiu a existência de mais de 1200 indivíduos com esse nome, dos quais cerca de um terço a identificar escravos e/ou libertos<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> NAVARRO CABALLERO, Milagros; RAMÍREZ SÁDABA, José Luis - *Atlas Antroponímico de la Lusitania Romana*, Mérida-Bordéus 2003, p. 170, mapa 121.

<sup>4</sup> KAJANTO, Iiro - *The Latin Cognomina*, Helsinki, 1965, p. 272.

Pela simplicidade do texto e também tipologia do monumento, é epígrafe datável da segunda metade do século I da nossa era<sup>5</sup>.

MIGUEL SERRA\*  
PEDRO MARTINS\*\*  
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO\*\*\*

---

<sup>5</sup> Fotos e tratamento de imagem de Vera Pereira e Amélia Fernandes, do Gabinete de Informação, Comunicação e Imagem da Câmara Municipal de Serpa.

\* Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Serpa; Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património – Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto; PAOC – Projecto Arqueológico do Outeiro do Circo (Beja) – PIPA 2019-2021.

\*\* Assistente técnico no Museu de Arqueologia de Serpa.

\*\*\* Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património.



FIG. 1



FIG. 2

892